

# REGISTRO PRELIMINAR DE FAMILIAS DE BORBOLETAS DO CAMPUS URBANOVA

<sup>1</sup> Santos, M. P., <sup>1</sup>Nascimento, L. R., <sup>2</sup> Lopes, K.A R., <sup>2</sup> Campos-Velho, N.M.R.

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Paraíba/Centro de Estudos da Natureza/ Borboletário/Graduanda Av.Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, CEP: 12.224-000 São José dos Campos – SP.maiara\_ps@hotmailcom; lrn\_livinha@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Centro de Estudos da Natureza/ Borboletário/ Orientadora. Av.Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, CEP: 12.224-000 São José dos Campos [[nvelho,karla@univap.br](mailto:nvelho,karla@univap.br)]

**Resumo-** Borboletas figuram entre um dos melhores grupos indicadores, pois apresentam um ciclo de vida rápido, especificidade ecológica, e de fácil visualização. (Brown 1991, Freitas et al., 2003). O presente trabalho teve como objetivo registrar as famílias de borboletas do Campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba no período de março a junho de 2007. As borboletas foram coletadas com rede entomológica e posteriormente registradas, identificadas e introduzidas no viveiro do Borboletário da Univap, destacando-se a família Nymphalidae com maior representatividade, seguido da família Pieriidae, Lycaenidae, Hesperidae e Papilionidae.

**Palavras-chave:** Borboletas, famílias e ocorrência

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

Os lepidópteros constituem uma das principais ordens de insetos com aproximadamente 146.000 espécies descritas, sendo que as borboletas somam na região Neotropical entre 7.100 e 7900 espécies respectivamente (Beccaloni; Gaston 1995; Heppner 1991).

O levantamento das borboletas pode auxiliar no conhecimento dessa dinâmica de espécies e na criação de índices e indicadores para o monitoramento das áreas naturais antes que as modificações humanas impossibilitem a sobrevivência das espécies (comciencia, 2004).

Vários fatores como incidência de luz solar, quantidade de néctar, água, etc contribuem para uma grande diversidade de borboletas, além dos fatores climáticos, que interferem no aparecimento de determinadas espécies.

Para Schantz (2000), apesar de serem organismos bem estudados, os conhecimentos da lepidoterofauna neotropical ainda é incompleto, esparso e fragmentado

O presente trabalho teve como objetivo registrar as famílias de borboletas do Campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba.

## Material e Métodos

As coletas foram realizadas na Universidade do Vale do Paraíba - Campus Urbanova – SJC no período de Março a Junho de 2007, com esforço de 40 horas-rede amostral por semana. Para a captura dos exemplares utilizou-se uma rede entomológica e posteriormente os espécimens foram acondicionados em envelopes entomológicos e transportadas ao Borboletário

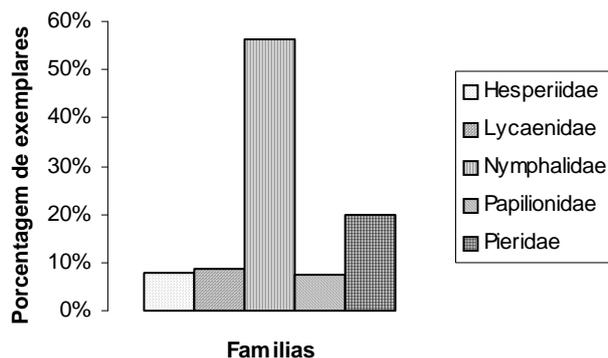
(UNIVAP) para a identificação com utilização de literatura especializada como Morellato (1995).

## Resultados

A tabela 1, evidencia que nos meses de março e abril ocorreu um número relativamente significativo das famílias, o mesmo não ocorrendo nos meses de maio e junho, provavelmente devido a fatores climáticos. A família Nymphalidae com maior representatividade (105 exemplares) em relação ao número de indivíduos nos períodos analisados, já para o mês de junho o número de borboletas da família Nymphalidae e Pieridae foram idênticos.

**Tabela 1:** Número de exemplares de famílias de borboletas.

Família	Mar	Abr	Mai	Jun	Total
<i>Hesperidae</i>	10	4	1	0	15
<i>Lycaenidae</i>	11	5	0	0	16
<i>Nymphalidae</i>	66	15	18	6	105
<i>Papilionidae</i>	11	3	0	0	14
<i>Pieridae</i>	24	3	4	6	37



**Figura 1:** Porcentagem das famílias encontradas no Campus Urbanova.

A figura 1 mostra que a família Nymphalidae apresentou o maior número de exemplares coletados, 56,15%, seguido da família Pieridae que apresentou 19,78%, Lycaenidae 8,56%, Hesperidae 8,02% e Papilionidae com menor representatividade (7,49%).

## Discussão

No levantamento realizado em 2007 foram catalogadas cinco famílias citadas por Santos (2000) e Cinachi (2006): Nymphalidae, Pieridae, Papilionidae, Hesperidae e Lycaenidae com 75 espécies

Para Freitas (2003) a família Nymphalidae mostrou-se mais abundante e diversificada, sendo esse dado confirmado pelo levantamento realizado por Santos (2000) e Cinachi (2006) no Campus Urbanova. Segundo Motta (2001) em Uberlândia os resultados mostraram um maior número de indivíduos da família Nymphalidae, confirmando os resultados apresentados neste trabalho. Seguindo das famílias Pieridae, Lycaenidae, Hesperidae e Papilionidae.

No presente estudo notou-se que o número de representantes da família Lycaenidae foi superior ao da família Hesperidae ao contrário do que foi registrado por Cinachi (2006), onde a família Hesperidae apresentou um maior número do que Lycaenidae.

De acordo com Dessuy e Morais (2007) a família Nymphalidae foi a mais abundante, seguido das famílias Hesperidae, Papilionidae, Pieridae, e Lycaenidae, diferindo no entanto de Schwartz e Di Maré (1998) que também encontraram maior abundância para a família Papilionidae.

A família Nymphalidae é a mais avançada e diversificada (em aspectos não em espécies) das borboletas, possuindo hábitos diurnos (MORELLATO, 1995).

O mês de março foi considerado com maior representatividade, provavelmente devido as elevadas temperaturas. Na estação úmida, as

borboletas são menos frequentes e monomorficamente escuras, enquanto na seca, as populações aumentam e as formas claras predominam (RUSZCZYK et al., 2004, apud CINACHI, 2006).

## Conclusão

Foram registradas cinco famílias de borboletas no campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba no período de março a junho de 2007, sendo a família com maior representatividade Nymphalidae, seguido da família Pieridae, Lycaenidae, Hesperidae e Papilionidae.

## Referências

- BECCALONI, G.W., GASTON, K.J. Predicting species richness of Neotropica forest butterflies: Ithomiinae (Lepidoptera:Nymphalidae) as indicators. **Biological Conservation**. Essex. 71: 77-86. 1995
- BROWN Jr., K. S. 1991. Conservation of Neotropical environments: insects as indicators. In: N. M. Collins & J. A. Thomas (Eds.). The conservation of insects and their habitats, pp. 349-404. Royal Entomological Society Symposium XV, Academic Press, London, England.
- CINACHI, J.V. Levantamento de Espécies de Borboletas em duas Áreas do Campus Urbanova sob a Interferência Antrópica. Trabalho de Graduação. São José dos Campos-SP Universidade do Vale do Paraíba, 2006.
- DESSUY; B. ; DE MORAIS, B. 2007; Diversidade de borboletas (Lepidoptera, Papilionoidea e Hesperioidea) em fragmentos de Floresta Estacional Decidua em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev.Bras.Zool.* vol.24 no.1 Curitiba. Disponível no site: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-81752007000100014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-81752007000100014&script=sci_arttext) Data de acesso: 23/07/07: 20:32
- FREITAS, A V. L Lista preliminar das espécies de borboletas na RPPN FREI CANECA, JAQUEIRA, PE; Museu de História Natural, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. (2003). Disponível para consulta na home page de CEPAN: <http://www.cepan.org.br> Acesso em 08/08/07
- FREITAS, A. V. L., R. B. FRANCINI AND K. S. BROWN JR. Insetos como indicadores ambientais. Páginas 125-151, Capítulo 5 In: Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da

vida silvestre. Cullen Jr., L., C. Valladares-Pádua & R. Rudran (organizadores). Editora da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 2003.

- FREITAS AVL, FRANCINI RB, BROWN JR KSIN: CULLEN L, RUDRAN R, VALLADARES-PÁDUA C (eds). Insetos como indicadores ambientais Manual Brasileiro em Biologia da Conservação. Smithsonian Institution Press, Cap. 5, pp. 125-151, 2003

- HEPPNER, J.B. Faunal regions and the diversity of Lepidoptera. Tropical Lepidoptera, Gainesville, 2 (1): 1-85.1991.

- Guia de borboletas auxilia no monitoramento ambiental. Revista eletrônica de jornalismo científico.(2004) Disponível para consulta na home page <http://www.comciencia.br> Acesso em 25/07/2007

- MOTTA, P.C., Butterflies from the Uberlândia region, central Brazil:species list and biological comments; UNB. 2001.

- MORELLATO L.P.C. História natural da Serra do Japi.Campinas, SP Editoria da UNICAMP/FAPESP, 1995

- SANTOS, C.Z. Comportamento e Variação Alimentar de Borboletas Nativas do Campus Urbanova em Cativeiro.Trabalho de Graduação. São José dos Campos-SP: Universidade do Vale do Paraíba, 2000.

- SCHWARTZ, G.e DI MARE, R.A.; Diversidade de quinze espécies de borboletas (Lepidoptera, Papilionidae) em sete comunidades de Santa Maria, RS, UFSM,1998